

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA – UNILA

“Anais do I Encontro de Estudios Sociales desde América Latina y el Caribe: cenários
linguístico-culturais contemporâneos”
07, 08 e 09 de novembro de 2013 - UNILA

FOZ DO IGUAÇU - 2016



REVISTA PEABIRU – REFLEXÕES SOBRE CULTURA LATINO-AMERICANA E COMUNICAÇÃO A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Natali Laise Zamboni Hoff

Rafael Maier

RESUMO: O presente artigo busca analisar o primeiro ano do projeto de extensão, Revista Peabiru, dentro do contexto pluricultural da Universidade Federal Latino-Americana (UNILA). A proposta da Revista Peabiru vai além de ser apenas um informativo cultural, mas sim, converge em ser um espaço para o diálogo e a comunicação dentro do espaço universitário, assim como na região trinacional. Considerando a importância da comunicação social na atualidade e suas novas formas de influências, assim como a definição de cultura, buscaremos nesse artigo expor como um veículo de comunicação como a Peabiru, através de suas edições se faz importante para a integração e interação da comunidade acadêmica da UNILA.

Palavras-chave: Comunicação, Cultura, Revista Peabiru

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a comunicação é essencial para o desenvolvimento da vida em sociedade e que com as muitas transformações vivenciadas nas últimas décadas tem havido um reordenamento nos processos sociais. Essas modificações, oriundas da constante evolução técnico-científica, têm feito com que o homem tenha que se adaptar aos novos desafios apresentados pelo meio que o cerca. Nessa conjuntura, a cultura tem se modificado e adaptado no decorrer desse processo. Logo, notamos que a comunicação está atrelada à ideia de cultura e vice-versa.

Pois bem, nesse artigo, com o objetivo de analisar a Revista Peabiru, pretendemos trabalhar com dois de seus eixos principais, a comunicação colaborativa e a cultura. Para tanto, buscaremos primeiramente compreender de maneira panorâmica o conceito de cultura e a maneira como é incorporado ao projeto. Elucidaremos ainda como se dá o processo de comunicação nas mídias colaborativas, especialmente na Peabiru. Buscando ainda expor a importância de uma iniciativa como essa em um meio tão rico e diversificado como o apresentado pela UNILA e pela Tríplice Fronteira.

A REVISTA

A Revista Peabiru constitui-se em um produto de comunicação sobre cultura latino-americana que explora a diversidade oferecida pelo ambiente multicultural da Universidade

Federal Latino-Americana, UNILA, assim como da Região Trinacional, envolvendo as cidades de Foz do Iguaçu (Brasil), Puerto Iguazu (Argentina) e Ciudad del Este (Paraguai).

Configura-se como projeto colaborativo entre a secretaria de comunicação da UNILA, servidores, acadêmicos, e colaboradores externos, contando atualmente com um quadro de produção rotatória de 52 colaboradores. A proposta de sua criação objetiva o estabelecimento de um processo comunicativo que veicule/produza/construa/divulgue produtos midiáticos contextualizados sobre a realidade/cenário latino-americano. Embora construída no meio acadêmico, a revista não apresenta caráter científico, no entanto, reflete os elementos de foco da universidade em sua missão integracionista e de compreensão do contexto social da América-Latina, respeitando e ressaltando a interculturalidade e a multiculturalidade da instituição.

CULTURA NO CONTEXTO DA PEABIRU

Cultura é um dos eixos centrais da Revista Peabiru, logo, para compreender e analisar o projeto é preciso a sua conceitualização. O conceito de “cultura” vem sendo construído nas ciências sociais através do tempo, de maneira que passou por profundas modificações, acompanhando o ritmo de desenvolvimento histórico das sociedades. Presa a essa lógica cronológica, cultura não é uma palavra de fácil definição, existindo uma profunda dificuldade em se estabelecer uma explicação acerca do seu significado e, principalmente definir, por quem e para quem é feita.

Durante um longo período a definição desse conceito esteve atrelada aos ideias ocidentais, tratando como cultura apenas aquilo que fosse produzido nos centros hegemônicos, detentores de capacidades econômicas e, sobretudo, ideológicas. Porém, em uma sociedade pós-moderna, cada vez mais complexa e dinâmica, na qual as diferenças se acentuam, simultaneamente às distâncias que se encurtam, foi-se contestando a visão exclusivamente oriunda dos grandes centros capitalistas. Em um mundo no qual existem diversas sociedades, que se desenvolveram sob distintas circunstâncias, sendo ainda cada vez maior a diferenciação entre os grupos, não seria possível resumir tal palavra a questões políticas e econômicas, ou mesmo reduzi-la somente aquilo que for oriundo das classes mais abastadas de determinadas sociedades. Assim poderíamos pensar tal como diz Araújo apud Coutinho e Quartiero:

A cultura é comum a todos, é ordinária, faz parte do viver em sociedade, sendo construída na inter-relação das práticas sociais e configurando-se como elemento fundamental para o entendimento de quem somos e para aonde estamos indo. (ARAÚJO, 2004)

A cultura portanto é fruto de todas as relações sociais, isto é, da língua, da escrita, das tecnologias, das interações e miscigenações, dos meios de comunicação, portanto, para descrevê-la é preciso que se transite por entre todos esses mecanismos. Ela não é um fato isolado e simples, mas constitui-se em uma complexa teia de relações, que transcendem o tempo e muitas vezes os espaços. Raymond Willians, foi um importante pensador social, que através de sua concepção de cultura como modos de vida concomitantemente com a produção intelectual e artística fez com que esse fenômeno fosse percebido além das rodas eruditas da alta sociedade e contemplasse tudo aquilo que é vivenciado.

Muitos acreditaram que a globalização seria um elemento homogeneizador da cultura, chegando inclusive a ser cunhada a expressão “aldeia global”. Porém, o que se observou, muito bem assinalado na obra de Canclini, foi a hibridização cultural, assim, mesmo em meio a esse processo globalizante das sociedades, no qual, a cultura do consumo tenta impor padrões e comportamentos universais, permaneceram as diferenças, contudo elas se reconfiguraram. Canclini afirma que a globalização é um processo de “reordenamento das diferenças e desigualdades, sem suprimi-las: por isso, a multiculturalidade é um tema indissociável dos movimentos globalizadores” (2005, p.11).

Um dos pressupostos da revista, é o de ser um espaço de expressão da diversidade cultural existente na UNILA. Neste sentido, porém, a revista se desenvolve e atua, busca abraçar a diversidade de manifestações culturais neste contexto, independente de formulações diferenciadoras do que é culto ou popular, orientando-se como espaço de diálogo, comunicação e também de informação, estruturado a partir de conteúdos constituídos sob a perspectiva cultural.

Nestor Canclini, em seu livro *Culturas Híbridas, Poderes Oblíquos*, apresenta os processos de “descolecionismo” e “desterritorialização” da cultura, quando cita as tradicionais e não mais inquestionáveis coleções especializadas de arte e cultura formadas na Europa moderna, em que bens simbólicos eram hierarquizados em grupos separados, um dispositivo que tratou de agrupar a história da arte e da literatura.

Aos que eram cultos pertenciam certo tipo de quadros, de música e de livros, mesmo que não os tivessem em sua casa, mesmo que fosse mediante o acesso à museus, salas de concerto e bibliotecas. Conhecer sua organização já era uma forma de possuí-los, que distinguia daqueles que não sabiam relacionar-se com ela. (...) As culturas já não se agrupam em grupos fixos e estáveis e portando desaparece a possibilidade de ser culto conhecendo seu repertório das “grandes obras”, ou ser popular porque se domina o sentido dos objetos e mensagens produzidos por uma mais ou menos fechada. Agora essas coleções renovam sua composição e sua hierarquia com as modas, entrecruzam-se o tempo todo, e ainda por cima, cada usuário pode fazer sua própria coleção (CANCLINI, 2006, p. 302-304).

A cultura configura-se como elemento central nos debates contemporâneos sobre as identidades e a coesão social. Assim, para esse artigo, como para o projeto aqui analisado, não há busca pelo reforço dessas visões estratificadas de cultura. Procura-se o entendimento da cultura latino-americana em suas muitas ramificações evitando as diferenciações ou classificações.

COMUNICAÇÃO

A Comunicação Social vem sendo afetada pelas inúmeras transformações observadas na sociedade pós-moderna. Em uma era líquida, como a dita por Bauman, em sua obra “Modernidade Líquida”, na qual as relações humanas vêm sofrendo com as incertezas causadas pela falta de solidez dos processos globalizantes e modernizantes, os meios de comunicações têm sofrido com as modificações constantes, isto é, o cenário contemporâneo midiático tem sido influenciado diretamente pelo desenvolvimento técnico-científico. As distâncias são encurtadas e o alcance da informação chega às mais distantes partes do globo. Como se pode observar nesse trecho de Barbeiro apud Filipi Barros.

O que a revolução tecnológica introduz em nossa sociedade não é tanto uma quantidade inusitada de novas máquinas, mas, sim, um novo modo de relação entre os processos simbólicos – que constituem o cultural – e as formas de produção e distribuição dos bens e serviços: um novo modo de produzir, confusamente associado a um novo modo de comunicar. (Barbero, 2006, p. 54)

Compreendendo que o acentuado crescimento, acompanhado da consolidação da internet nas últimas décadas tem criado as condições técnicas e socioculturais para que haja uma ampliação das práticas comunicativas, a Revista Peabiru faz uso do espaço online para a veiculação de suas publicações.

Como configuração midiática e de distribuição online, a revista estende-se ao público acadêmico e da comunidade trinacional, além de estar ao alcance em plataformas de acesso livre, como a rede social de maior acesso da atualidade, o Facebook e o site institucional da UNILA. Com a edição finalizada, inicia-se a publicação da revista através das mídias digitais e por meio de varal-mural dentro do espaço acadêmico da UNILA. Publicações diárias destacando matérias da revista são divulgadas por meio de postagens no perfil do Facebook da Revista Peabiru e e-mails da secretaria de coordenação direcionam a toda comunidade acadêmica a nova edição.

MÍDIAS COLABORATIVAS

A internet é um espaço que oferece múltiplas ferramentas que estimulam a participação e o engajamento dos sujeitos na produção de conteúdo. Neste contexto surgem vários espaços que, buscam atender essa demanda referente à participação, e não ao mero acesso. Surgem então as mídias colaborativas, na quais, através da democratização dos meios, as pessoas, mais que simples receptores, são também emissores, criadores e por que não formuladores de opinião.

Inseridas nessa nova dinâmica, as mídias colaborativas vêm se consolidando nos dias atuais como uma maneira importante e interessante para a troca de informações. Devido as muitas facilidades trazidas pela internet, é possível que as pessoas, antes apenas receptoras, participem ativamente da produção de conteúdo em muitos websites. Atenta a essa mudança de cenário, a Revista Peabiru se configura como um meio colaborativo, englobando a participação de toda a comunidade acadêmica da UNILA, como também de colaboradores externos. A ideia é trazer para as páginas da revista as muitas representações culturais do continente latino-americano e fomentar o intercâmbio entre as diferentes dialogias existentes na UNILA. Desde a sua publicação bilíngue, até as suas editorias que abarcam assuntos diversos e a sua produção colaborativa, a Peabiru busca incentivar o diálogo entre comunicação e cultura, fugindo das amarras do ambiente acadêmico.

A produção da revista se dá de maneira dinâmica e horizontal, abrigando em seu corpo editorial tanto publicações de autoria da equipe, como de colaboradores externos ao projeto. São realizadas reuniões frequentes entre a equipe, nas quais são debatidas e formuladas as pautas das edições. O material é dividido em editorias, sendo que cada uma delas possui uma

abordagem diferente sobre a cultura latino-americana. Grande parte dos materiais são enviados pelos colaboradores para os membros da equipe, e podem conter poemas, textos, relatos de viagens, vídeos, música, ilustrações. A Peabiru se configura como um espaço democrático e multimídia, que abriga as múltiplas manifestações culturais encontradas na UNILA e no seu entorno.

É preciso ressaltar que a colaboração está presente na internet desde o seu início, figurando inclusive nas primeiras comunidades virtuais e nos softwares de interação social. Pode-se dizer, segundo o texto de Filipe Barros, “Produção e edição colaborativa na internet: o caso do overmundo”, esse fenômeno pode ser caracterizado pela “liberação do polo emissor”. Assim sendo, ocorre uma mudança de um modelo de comunicação realizado de um-para-muitos para um novo formato de muitos-para-muitos.

As grandes indústrias de mídia ainda dominam a maior parcela do mercado, porém, iniciativas como websites colaborativos têm o poder de promover, ainda que de maneira sutil, a democratização do polo emissor. A capacidade de difundir informações não é mais restrita apenas aos grandes meios.

Podemos trazer ainda a discussão sobre os meios, apresentada por André Lemos, no qual ele propõe que se diferencie os meios massivos e os pós-massivos. Segundo o autor, “as mídias massivas são mídias de informação, emitindo de um polo centralizado para a massa de receptores”, ainda segundo Lemos, já as pós-massivas “permitem a comunicação bidirecional através de um fluxo de informação em rede” (LEMOS, 2007, p.10). Obviamente os meios colaborativos se enquadram enquanto pós-massivos, configurando-se como articuladores e mediadores da troca de informação e interação na internet.

Com um processo de produção dinâmico e integrado, a Revista Peabiru tem atingido os seus objetivos como projeto de extensão da Unila e consolida-se como produto de comunicação diferenciado neste cenário. Dispõe de espaço fixo na rede institucional da UNILA e da consolidação inicialmente objetivada de produto, com a transformação da Revista de formato inicial em blog para o de revista online na plataforma ISSU, além de 4 edições impressas na modalidade varal cultural no campus e participação em eventos culturais e científicos no ano de 2013 em Foz do Iguaçu (SEU/UNIOESTE, I SEUNI, Feira do Livro, Domingo Cultural, I Encontro de Ciências Sociais). Na próxima fase de projeto, a Revista Peabiru planeja perseverar sua atual configuração e compromisso de acordo com a universidade e alavancar a modalidade de impressões mensais das edições, além da aquisição do ISSN.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Revista Peabiru, ao longo de sua existência tem se configurado como um espaço dinâmico e democrático para a circulação das diferentes dialogias existentes na UNILA. Através do seu processo de criação, integrando equipe e colaboradores, assim como da sua circulação na rede, aproximando a universidade do seu entorno, ela não fica restrita a comunidade acadêmica. Com uma linguagem simples e acessível, a Peabiru, navega por entre as muitas representações existentes na América Latina.

A revista se configura como um espaço para o diálogo e convergência entre as diferenças encontradas no continente latino-americano. Buscando assim, explorar o ambiente multicultural da UNILA, contando com a colaboração de alunos, professores, técnicos administrativos e todos aqueles que possuem algum caso sobre as muitas faces da América Latina. Temos assim, um produto midiático interno a UNILA e a Secretaria de Comunicação, porém externo em seu alcance. Pode-se dizer que Peabiru está inserida no meio acadêmico e portanto, está tirando proveito dele, mas não está resumida a ele.

Compreendemos que para a Universidade Federal da Integração Latino- Americana um meio como a Revista Peabiru, que busca expor em suas páginas a diversidade cultural existente na América Latina, fazendo uso de um processo de criação midiática democrático, é de suma importância e vem agregar a integração não só na comunidade acadêmica, como com a região trinacional.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. H. S., GAGLIETTI, M. **“A Questão da Híbridação Cultural em Nestor García Canclini”**. Artigo apresentado no VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Passo Fundo: 2007.

BARROS, F. **“Produção colaborativa na rede: um olhar sociocultural.”**. Contemporânea. n 12. Janeiro. 2009. Disponível em: http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_12/contemporanea_n12_11_filipe.pdf. Acesso em: 18/09/2013

BARROS, F. **“Produção e edição colaborativa na Internet: o caso Overmundo.”**. Ciberlegenda. Agosto. 2007. Disponível em: <http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/171/68> . Acesso em: 18/09/2013

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BELTRÁN, L. R. **“La Comunicación para el desarrollo en Latinoamérica: Un recuento de medio siglo”**. Documento apresentado ao III Congresso Panamericano de Comunicação. Buenos Aires: 2005.

BELTRÁN, L. R., CARDONA, E.F. **Comunicação Dominada: Os Estados Unidos e os meios de comunicação da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Guerra, 1982.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: Culturas Híbridas, Poderes Oblíquos**. São Paulo: Edusp, 2006.

COUTINHO, L. M. QUARTIERO, E. M. **“Cultura, Mídia e identidades na Pós- modernidade”**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 27, n. 1, 47-68, jan./jun. 2009. Disponível em: http://www.perspectiva.ufsc.br/perspectiva_2009_01/Lidia_Elisa.pdf. Acesso em: 20/09/2013

GALINDO CÁCERES, J. **“Comunidad Virtual y Cibercultura: El Caso del EZLN en México**. In: Razón y Palabra”. Número 10. Año 3. Abril-Junio. 1998. Disponível em <http://www.cem.itesm.mx/dacs/publicaciones/logos/anteriores/n10/galindo3.htm> Acesso em: 30 nov. 2009.

KERKCHOVE, D. **A pele da cultura**. São Paulo: Unesp, 1997.
LEMONS, André. **“Mídia Locativa e Território Informacional.”** In: Compós, 2007, Curitiba. Disponível em: http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemons/midia_locativa.pdf. Acesso em 19/09/2013

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: E. 34, 2a ed., 2000. LOJIKNE, J. A Revolução Informacional. São Paulo: Cortez, 2002.

MATTELART, A.; SCHMUCLER, H. **América Latina en la encrucijada telemática**. México: Fólios, 1983.

MCLUHAN, M. **A Galáxia de Gutenberg: a formação do homem tipográfico**. São Paulo: Editora da USP, 1972.

MELO, J. M.; SATHLER, L. (Orgs.). **Direitos à Comunicação na sociedade da Informação**. São Bernardo do Campo: Metodista, 2005.